



**IV SINGEP**

**Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DE CÓRREGOS: PROGRAMA CÓRREGO LIMPO**

**PATRICIA STOROPOLI TZORTZIS**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
patriciatzortzis@gmail.com

**CLAUDIA TEREZINHA KNISS**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
kniesscl@yahoo.com.br

Gostaria de Agradecer Ao Sr. Camile da SABESP Norte, Jean Anastase Tzortzis da JOB Engenharia e a Profa. Dra Cluida Kniess.



## **PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DE CÓRREGOS: PROGRAMA CÓRREGO LIMPO**

### **Resumo**

A ocupação irregular de imóveis residenciais, o lançamento inadequado de efluentes sólidos e líquidos são os grandes causadores da poluição que se pode encontrar nos córregos e rios poluídos do Estado de São Paulo. A SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, o Governo de São Paulo e a PMSP- Prefeitura do Município de São Paulo criaram uma parceria para promover a despoluição de córregos do Estado de São Paulo. O Presente trabalho irá abordar o Programa Córrego Limpo, especificamente relacionado ao córrego do Mandaqui – Bacia TC-14. O objetivo desse relato técnico é demonstrar as contribuições que o Programa Córrego Limpo proporcionou para a comunidade do Mandaqui e discutir as ações que foram realizadas entre a da fase inicial e a fase final do Programa. Como resultado constatou-se que Programa Córrego limpo é de grande contribuição para a cidade e população. Após a despoluição do córrego do Mandaqui, houve melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas, principalmente nas que habitam no entorno do córrego.

**Palavras-chave:** córrego, despoluição, saneamento, efluentes, poluição.

### **Abstract**

The illegal occupation of residential property, inadequate discharge of solid and liquid effluents are a major cause of pollution that can be found in streams and polluted rivers of the São Paulo State. SABESP - Basic Sanitation Company of the State of São Paulo, the Government of São Paulo and PMSP- Municipality of the City of São Paulo have created a partnership to promote the remediation of São Paulo streams. The present paper will address the Clean Stream Program, specifically related to the stream Mandaqui - Basin TC-14. The objective of this technical report is to demonstrate the contributions that the Clean Stream Program provided to the community of Mandaqui and discuss the actions that were carried out between the initial phase and final phase of the program. As a result it was found that clean Program Stream is of great contribution to the city and population. After cleaning up the stream of Mandaqui, there was significant improvement in quality of life, especially in who live in the stream environment.

### **Keywords:**

stream, pollution, sanitation, waste, pollution.



## 1 Introdução

O Programa Córrego limpo surgiu por meio de uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – (SABESP) e a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). O Programa, que será abordado neste relato técnico, tem como finalidade principal recuperar a qualidade da água existente em córregos urbanos do Município de São Paulo, ampliando todos os efeitos e resultados para os rios a jusante (Tietê, Pinheiros e Tamanduateí), visando minimizar a poluição em cadeia presente nos recursos hídricos (SABESP, 2014).

Para promover a despoluição de 42 cursos d'água da capital da grande São Paulo, a SABESP teve a iniciativa de criar o Programa Córrego Limpo juntamente com a Prefeitura do estado de São Paulo, para promover a interligação de novas residências às redes de esgoto, já que atualmente o número de ligações clandestinas ainda é bem alto. Esse Programa também tem o objetivo de conscientizar a população sobre o despejo de resíduos líquidos e sólidos em áreas não apropriadas. Os investimentos para o Programa Córrego Limpo totalizaram R\$ 200 milhões e beneficiaram 2,3 milhões de pessoas (SABESP, 2015).

O córrego do Mandaqui, tem o destino dos esgotos da Sub-Bacia de esgotamento TC-14, para a ETE de Barueri. A Sub-bacia de Esgotamento Córrego do Mandaqui está localizada na região norte da região metropolitana de São Paulo. Sua extensão cruza a área de duas subprefeituras localizadas na Av. Engenheiro Caetano Álvares e na região de Santana/Tucuruvi, com caracterização de terrenos acidentados, ao pé da Serra da Cantareira e à medida que se aproxima do rio Tietê, na região da Casa Verde, tem-se terrenos planos típicos de várzea. A topografia influencia no projeto das ruas e disposição dos lotes (JOB ENGENHARIA e EMPRESA ALPHA, 2013).

O Córrego do Mandaqui apresenta uma situação com elevada concentração de poluentes, principalmente de esgotos. A água de aparência turva escura, apresentava fortes odores e ainda contava com poluição difusa caracterizada por pontos de descartes clandestinos de lixo orgânico e entulhos diversos. A situação que o local estava colocando a saúde da população que está localizada entorno do córrego em risco, pois a proliferação de vetores como: ratos, baratas e outros insetos são transmissores de doenças graves como leptospirose. Outro ponto negativo, era que o forte odor emitido pelo córrego incomodava muito os moradores, muitos não aguentavam ficar em suas casas devido ao cheiro forte.

A divisão SABESP Norte foi contratada para realizar o serviço de despoluição do córrego juntamente com duas empresas do Estado de São Paulo, a empresa Job Engenharia e a outra empresa que é denominada neste relato Empresa Alpha.

A empresa Job Engenharia possui mais de 20 anos de experiência no segmento de tratamento de efluentes, limpeza pública, obras e meio ambiente. A empresa possui um quadro de funcionários de mais de 3.000 colaboradores e está instalada no Estado de São Paulo (JOB ENGENHARIA, 2015).

A empresa Alpha, é uma empresa pertencente ao segmento de soluções de engenharia que visa a otimização operacional de sistemas de abastecimento de água e coleta de esgoto. A matriz da empresa está localizada na cidade de São Paulo, e a mesma ainda conta uma filial em Brasília.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, é uma empresa provedora de economia mista, que tem responsabilidade de fornecer água, coleta e tratamento de 364 municípios do Estado de São Paulo. A empresa está inserida no setor de saneamento básico e ainda oferece serviços como: serviços de limpeza, mercados de drenagem, manejo de resíduos sólidos e energia. A SABESP é considerada uma das maiores empresas de saneamento do mundo com relação a fator população atendida (SABESP, 2015). Dentro do



contexto apresentado, o objetivo desse relato técnico é demonstrar as contribuições que o Programa Córrego Limpo proporcionou para a comunidade do Mandaqui, e discutir as ações que foram realizadas entre a fase inicial e a fase final do Programa.

## 2. Referencial Teórico

O referencial teórico deste relato está dividido em três pilares: Poluição em Córrego, Inovação Tecnológica e Sustentabilidade e Inovação Tecnológica Utilizada na Despoluição de Córregos.

### 2.1 Poluição em Córrego

Um córrego é caracterizado pela formação de água corrente por onde preferencialmente escoam a água superficial (CAMPOS, E JEHA, 2014).

O meio ambiente pode ser considerado tudo o que envolve ou circunda os seres vivos. Ao se tratar de meio ambiente, tem-se o meio ambiente natural e o artificial, ou seja, o ambiente físico e biológico originais, e o ambiente que sofreu alterações, como construções e destruições realizadas por intermédio dos seres humanos. (BARBIERI, 2013).

Ao se tratar da preservação do meio ambiente urbano, diversos aspectos e fatores devem ser considerados como: saneamento básico, ocupação do solo, proteção de mananciais, manipulação de áreas de florestas e fiscalizadas, monitoramento da qualidade ambiental, emissão de resíduos, entre outros (JUNIOR., BUHLER., MUNIZ., FURLAN, 2013.).

A água além de ser um dos recursos naturais mais importante para a vida, é a substância mais abundante no planeta (DONADIO., GALBIATTI., PAULA, 2005). O Brasil conta com 14% da água de todo o planeta, sendo que há uma distribuição desigual do volume de água e da disponibilidade de recursos hídricos que variam de região para região do país. (TUNDISI, 2008).

Um habitante da região do Amazonas tem 700.000 m<sup>3</sup> de água ao ano enquanto que um habitante da região metropolitana de São Paulo conta com 280 m<sup>3</sup> ao ano. Essa desigualdade acarreta em diversos problemas econômicos e sociais, presente fortemente nas periferias das grandes cidades do Brasil. Conforme Tundisi (2008), esse é um dos grandes problemas ambientais que o país enfrenta no século XXI. Dessa forma, fica evidente a importância que o Brasil necessita de saneamento básico, tratamento de esgotos, recuperação de infraestrutura e de mananciais. A quantidade de emissões e resíduos que são descartados como lixo tóxico gerados por efluentes industriais, processos de drenagem agrícola, derrames acidentais de lixo químico e esgotos domésticos lançados irregularmente são fatores de grande contribuição para a contaminação dos ecossistemas aquáticos com grande variedade de metais pesados, agrotóxicos, compostos orgânicos, etc. (ARIAS, *et al*, 2007)

O homem extrai recursos naturais do meio ambiente para poder sobreviver, e depois devolve as sobras e para o mesmo. As sobras que são geradas por humanos são definidas como poluição. A poluição é considerada um aspecto negativo para o planeta, e é vista como um dos grandes problemas ambientais. Segundo Barbieri (2013), poluir é “sujar, corromper, contaminar, degradar, manchar; poluição é o ato ou efeito de poluir; e o poluente é o que polui. [...] ou seja, poluente é qualquer forma de material ou energia que produz impactos adversos ao meio ambiente físico, biológico e social”

Para promover a despoluição de rios e córregos é necessário utilizar ferramentas como o conhecimento associado a processos inovativos e a tecnologia de ponta. (JOB ENGENHARIA, 2015).



## 2.2 Inovação Tecnológica e Sustentabilidade

Inovação é considerada como alguma coisa nova, que possa gerar ou agregar valor social ou riqueza. Inovações podem estar por trás de novas tecnologias, novos processos, adaptações, ou seja, novidades que possam de uma forma ou outra gerar resultados positivos para todos os envolvidos na criação, desenvolvimento, implementação e aplicação. Vale a ressalva que referente as questões econômicas, uma inovação deve gerar lucros. (BESSANT, PAVITT, TIDD, 2008). A inovação envolve pilares fundamentais como: conhecimento, seja ele científico, tecnológico ou empírico; envolve informação e por ser um processo inovatório, deve sempre envolver a criatividade.

Schumpeter também foi grande responsável por promover mudanças inovativas no início do século XX. Segundo Andrade (2004) “O comportamento empreendedor, com a introdução e ampliação de inovações tecnológicas e organizacionais nas empresas, constitui um fator essencial para as transformações na esfera econômica e seu desenvolvimento no longo prazo”. (ANDRADE 2004 Apud SCHUMPETER 1982).

Conforme o relatório de Brundtland, realizado pela ONU em 1987, o conceito de sustentabilidade foi definido como “o desenvolvimento que “satisfaz” as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”.

Com relação a temática da sustentabilidade e os processos inovativos, há cada vez mais, uma maior preocupação que pode ser percebida atrás de fatores como: aquecimento global e mudanças climáticas, poluição ambiental, pressão por produtos e serviços ecologicamente corretos, saúde e fatores que estão relacionados ao acesso de padrões básicos de sobrevivência como água tratada e saneamento básico, entre outros (BESSANT, PAVITT, TIDD, 2008).

A inovação vinculada a fatores de sustentabilidade promove maiores implicações sistêmicas e destaca a necessidade de haver gerenciamento integrado. Essas inovações surgem devido a preocupações que aparecem nos contextos sociais, políticos e culturais. Segundo TIDD et al, (2008), a criação e desenvolvimento de “tecnologias apropriadas” envolve fatores básicos como o atendimento a condições locais demandados por meio da criação de soluções específicas, geralmente envolvendo tecnologias existentes.

Quando a empresa se compromete com o desenvolvimento sustentável, ela deve mudar a forma com que atua e reduzir seus impactos ambientais e sociais. Para que isso aconteça, é necessário encarar a inovação de uma nova forma, gerando um novo conceito que é o da inovação sustentável, para acontecer o desenvolvimento sustentável é preciso fazer uso da inovação, ou seja, utilizar um tipo de inovação que tenha a capacidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável. (BARBIERI, 2010).

Conforme Barbieri (2010), “Organização inovadora “é a que introduz novidades de qualquer tipo em bases sistemáticas e colhe os resultados esperados”

Para que uma organização seja sustentável, ela deve ter eficiência econômica, respeitar o meio ambiente e ser instrumento de justiça social, proporcionando a inclusão da esfera social. Vale ressaltar que não é qualquer tipo de inovação que torna uma organização inovadora sustentável, as inovações utilizadas pela empresa devem atender as múltiplas dimensões da sustentabilidade e também deve gerar resultados positivos nas dimensões econômicas, sociais e ambiental, conhecidos como os pilares da sustentabilidade (BARBIERI, 2007).



A inovação sustentável é definida por Barbieri (2010), como a “introdução (produção, assimilação ou exploração) de processos produtivos, práticas de gestão ou negócios, que sejam novos ou que gerem melhorias significativas para a empresa e que ao mesmo tempo, proporcione benefícios para as esferas econômica, social e ambiental.

De acordo com Arias (2007) constatou-se que nos últimos tempos, os ecossistemas aquáticos vêm apresentando elevadas concentrações de compostos xenobióticos. Esse dado é um indicador que o meio ambiente vem sofrendo com as intervenções humanas, comprometendo a saúde dos seres vivos e ecossistemas do planeta.

Desde os anos 70, pesquisadores e gestores hídricos da Europa Ocidental e da América do Norte discutem que as metodologias tradicionais que são utilizadas em termos de classificação de águas e fundamentadas em características físicas, químicas e bacteriológicas, não são satisfatórias para atender os usos múltiplos que podem ser feitos pela água, gerando deficiência na avaliação da qualidade. Esses mesmos pesquisadores e gestores ainda afirmam que ao se realizar medições químicas longe da fonte poluente, não é possível obter um resultado confiável sobre as condições da qualidade da água. Para conseguir resultados seguros e eficientes é necessário realizar análises integradas da qualidade da água, ligando as metodologias tradicionais as demais ferramentas para diagnóstico do foco a ser analisado. (ARIAS, *et al.*, 2007)

### **2.3 Inovação Tecnológica Utilizada na Despoluição de Córregos**

As estações de tratamentos de efluentes no Brasil recebem os efluentes com suas cargas poluidoras, que são submetidas a vários processos químicos, físicos e biológicos, resultando na eliminação e ou diminuição da poluição encontrada na água submetida a tratamento (GORGOZINHO 2010 *Apud* BENTO *et al* 2005).

Conforme Gorgozinho (2010), o programa de saneamento básico de tratamento de efluentes é composto por uma série de etapas de depuração da água, contemplando o tratamento preliminar, primário, secundário e terciário.

A etapa do tratamento preliminar consiste na remoção de efluentes sólidos grosseiros, como lixo e areia e são utilizados processos físicos. O tratamento primário visa reduzir parte da matéria orgânica encontrada nos efluentes, ou seja, há uma remoção dos sólidos em suspensão sedimentáveis e sólidos flutuantes. Já no tratamento secundário é a etapa onde acontece a retirada da matéria orgânica utilizando-se de processos biológicos e reações bioquímicas através dos microorganismos. E por fim, o tratamento terciário que visa remover poluentes específicos que não foram retirados na etapa primária e secundária. O tipo de tratamento terciário é usado quando se almeja alcançar tratamento de qualidade da água que seja superior para os esgotos. (GORGOZINHO, 2010)

### **3. Método da Produção Técnica**

A estratégia de pesquisa abordada será a de um estudo de caso. Conforme Yin (2015), “como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. Um estudo de caso ainda permite com que o pesquisador possa focar em um “caso” e apresente um ponto de vista holístico e real do mundo em que vive.



A coleta de informações foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista. Os documentos analisados para este trabalho foram folders da empresa Job Engenharia, artigos e sites.

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um funcionário da Sabesp Nortede 61 anos de idade e com formação em tecnólogo em hidráulica e pós-graduado em educação ambiental. Atualmente o cargo do entrevistado é o de analista de gestão. Trabalha há 37 anos na SABESP.

Como já foi dito anteriormente, o estudo de caso abordado neste relato técnico é sobre o programa córrego limpo, e o córrego a ser tratado será o córrego Mandaqui que tem como destino os esgotos da Bacia de esgotamento TC-14. O córrego do Mandaqui foi o primeiro córrego da Cidade de São Paulo, de uma bacia de esgotamento urbana com uma população com mais de 470 mil habitantes. (SABESP, 2015).

O córrego do Mandaqui possui extensão longitudinal de aproximadamente 7,7km e fica localizado na Avenida Engenheiro Caetano Álvares e conta com ocupação predominante, sendo que 87% é de origem residencial e o restante, 13% de origem comercial, industrial e de serviços. (SABESP, 2015)

Inicialmente foi elaborado um diagnóstico para analisar os problemas e a real situação do córrego do Mandaqui. Por meio de um mapa cadastral, foi possível destacar os pontos conhecidos de interligações que precisavam ser executados. Em seguida, a SABESP Norte fez a contratação de serviços de engenharia e consultoria da empresa Job Engenharia, para executar uma varredura da TC-14 (córrego do Mandaqui). Logo após a varredura, foi feito um outro diagnóstico que apresentaram pontos de lançamentos e extravasamentos não conhecidos. Em seguida essas ações, e com base nos diagnósticos, estudos técnicos e projetos de engenharia foram solicitados recursos para a execução das obras necessárias e para a adequações e normalizações das anomalias que foram encontradas. Posteriormente a análise do local e a aprovação que foi dada pela fiscalização da SABESP, foram instalados os equipamentos e tecnologias necessárias para o monitoramento do córrego do Mandaqui (JOB ENGENHARIA, 2014).

Para o monitoramento do córrego foram monitoradas as seguintes variáveis: Vazão, DQO – Demanda Química de Oxigênio, SST – Sólidos Suspensos Totais, Índice Pluviométrico, Corantes, DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio Sonda EC-. 263.

De todas as tecnologias utilizadas, a sonda EC-263 é uma tecnologia inovadora. Trata-se de uma sonda submersível, que pode medir até 8 parâmetros diferentes. Esta sonda ainda apresenta uma grande vantagem tecnológica, pois ela consegue fazer monitoramento on-line e em tempo real. O cliente pode escolher de quanto em quanto tempo ele quer receber os relatórios com os parâmetros que foram contratados. A grande diferenciação desta sonda é que pelo fato de funcionar 24 horas e em tempo real, ela consegue detectar fontes poluidoras a qualquer hora do dia. (JOB ENGENHARIA, 2015)

#### **4. Resultados e Discussão**

Com relação ao monitoramento da água, atualmente a empresa JOB ENGENHARIA conta com tecnologias como sonda a Multi-paramétrica, sonda EC-263, a cápsula Sorbicell. e corantes. A empresa também realiza ensaios laboratoriais como: DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio, DQO – Demanda Química de Oxigênio, vazão, SST – sólidos suspensos totais e Índice pluviométrico, trabalhos de televisionamento.



A Sonda Multi-Paramétrica é uma sonda submersível, de fácil manuseio e que consegue medir até 12 parâmetros. Dentre os parâmetros captados pela sonda temos: pH, temperatura, pressão (profundidade), condutividade (salinidade), ORP – Potencial de Oxirredução, OD – Oxigênio Dissolvido,  $\text{NH}_4^+$  Amônia,  $\text{NO}_3^-$  Nitrito, Cl – Cloreto.,  $\text{CO}_2$  – Gás Carbônico, clorofila, turbidez. (JOB ENGENHARIA, 2015).

A Sonda EC-263, também é uma sonda submersível e de fácil manuseio, que consegue medir até 8 parâmetros e emite um relatório desses parâmetros a cada 15 minutos. Os parâmetros que podem ser monitorados pela EC-263 são: DQO – Demanda Química de Oxigênio, Temperatura, Vazão, SST – Sólidos Suspensos Totais, Densidade, COT – Carbono Orgânico Total Carga poluidora de SST e Carga poluidora de DQO.

Essa sonda apresenta um grande diferencial, o equipamento consegue fazer o monitoramento 7 dias por semana, durante 24 horas, on-line e em tempo real e utiliza o sistema GPRS. Fica a critério do cliente de quanto em quanto tempo ele precisa receber o relatório com o monitoramento do ponto que foi escolhido. Caso o cliente não queria receber relatórios, ele também pode contratar o serviço *on-line*, que fornece uma senha e um login.

Através da plataforma on-line - site, o cliente pode ter acesso do monitoramento do ponto ou dos pontos selecionados a qualquer hora e em qualquer parte do mundo.

A cápsula Sorbicell, é um coletor de amostra contínua, que mede compostos orgânicos e inorgânicos. Seu grande diferencial é que a cápsula apresenta uma tecnologia que consegue armazenar em seu interior os compostos poluentes do ponto selecionado. Dessa forma, basta lacrar as cápsulas e mandar para análise laboratorial. As Sorbicells podem ficar imersas em até 3 meses e não necessitam de energia elétrica. (JOB ENGENHARIA, 2015).

Para o processo de despoluição do córrego, alguns serviços foram prestados com o objetivo de afastar os lançamentos de esgoto doméstico e industrial indevidos (JOB ENGENHARIA, 2015).

O Quadro 1 apresenta as fases e etapas para promover a despoluição do córrego Mandaqui.

Etapa 1	Identificação das redes que lançam esgoto nos córregos
Etapa 2	Identificação dos ramais que lançam esgoto em galerias de águas pluviais e nos córregos
Etapa 3	Identificação dos imóveis sem rede coletora de esgoto
Etapa 4	Redução da Contaminação e Poluição
Etapa 5	Aumento das vazões afluentes às ETE's
Etapa 6	Limpeza preventiva da rede nas subbacias
Etapa 7	Projetos de rede coletora de esgoto
Etapa 8	Relatórios Ambientais
Etapa 9	Elaboração de relatórios interativos de Diagnóstico do Plano de Melhorias
Etapa 10	Serviços e Produtos para Diagnóstico e Melhorias
Etapa 11	Relatório de Diagnóstico



Etapa 12	Plano de Melhoria
Etapa 13	Varredura Operacional
Etapa 14	Inspeção Visual da Rede Coletora
Etapa 15	Inspeção Visual de Galerias de Águas Pluviais
Etapa 16	Conferência do Cadastro
Etapa 17	Verificação da forma de esgotamento dos imóveis
Etapa 18	Limpeza e desobstrução de rede coletora

Fonte: JOB ENEHNHARIA, 2015

Para o monitoramento da despoluição do córrego do Mandaqui foi utilizada a Sonda EC263. Os parâmetros analisados foram: Vazão, DQO – Demanda Química de Oxigênio, SST – Sólidos Suspensos Totais, Índice Pluviométrico, Corantes, DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio (JOB ENGENHARIA, 2015)

A análise e o processo de despoluição do córrego do Mandaqui teve sua situação inicial em 2010 e situação final em janeiro de 2015. O monitoramento foi feito em dois pontos do córrego. Os dados comparativos podem ser analisados por meio da Tabela 1 (SABESP, 2015).

Tabela 1: Resultados de DBO fase inicial (2010) e fase final (2015).

<b>Ponto Analisado</b>	<b>Ano 2010 DBO</b>	<b>Ano 2015 DBO</b>
Ponto 1: Metade Extensão do Córrego do Mandaqui	240mg/L	9mg/L
Ponto 2: Próximo a Foz da Marginal Tietê	109mg/L	8mg/L

Fonte: SABESP, 2015

A DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio é quantidade de oxigênio necessária para oxidar os compostos orgânicos que estão na água através de um tratamento biológico. (. De acordo com relatório da Sabesp 2014, a DBO de um córrego urbano deve apresentar um DBO abaixo de 30mg/l.

A Tabela 1 pode demonstrar que após a intervenção das empresas Job Engenharia, SABESP e empresa ALPHA associada ao conhecimento, processos e tecnologias aplicados nos pontos 1 e 2 apresentaram melhorias significativas de DBO, o que demonstra que a qualidade da água que em 2010 era considerada inapropriada, agora em 2015 apresenta boas condições, com o aspecto bom da água e sem odores.

A Tabela 2 mostra com detalhes os índices e condições que um córrego pode apresentar de DBO para obter uma água de qualidade. (SABESP, 2015)



Tabela 2: Caracterização dos córregos em função da DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio.

<b>DBO (mg/L)</b>	<b>Caracterização do Córrego</b>
0 a 5	Condições naturais: permite o contato primário das pessoas e a rega das hortaliças.
5 a 10	Condições boas, já não se recomenda o contato primário nem a rega de hortaliças, mas possibilita a existência de peixes, o uso da água para animais e o tratamento convencional da água.
10 a 30	Condições boas, aspecto estético bom, permite a existência de peixes, não exala odores e possibilita o tratamento convencional da água.
30 a 70	Condição estética ainda boa, porém com restrições a existência de peixes e exalação de odores em determinadas épocas do ano (verão seco, principalmente); tratamento de água com consumo alto de produtos químicos.
Acima de 70	Poluído

Fonte: SABESP, 2014

Os elevados índices de DBO que foram encontrados inicialmente no ponto 1 (240mg/L) e no ponto 2 (109mg/L) demonstram o quanto o córrego do Mandaqui estava poluído. DBOs com parâmetros que foram apresentados inicialmente, além de apresentarem fortes odores, também apresentam risco a população que vive em torno do córrego, já que índices elevados de DBO aumentam a manifestação e proliferação de vetores transmissões de doenças como ratos e insetos. (SABESP, 2015)

No ano de 2015 (tabela 1) é possível verificar por meio dos resultados obtidos de DBO no ponto 1 e no ponto 2, que todas as etapas realizadas durante o processo de despoluição do córrego foram válidas e positivas já que os índices baixaram consideravelmente, podendo proporcionar para a comunidade local um córrego com condições boas, com a possibilidade da existência de peixes, água com aspecto transparente e sem odores, minimizando a ocorrência e a proliferação de vetores transmissores de doenças. (Sabesp, 2015)

A Figura 1 demonstra as condições em que o córrego do Mandaqui se encontrava em setembro de 2011 e como ficou após a intervenção de todas as etapas (análise, tratamento e monitoramento dos pontos 1 e 2) que foram realizadas pelas empresas citadas neste trabalho. (SABESP, 2015).



Situação Set/11

Situação Mar/15

Figura 1 – Situação do Córrego Mandaqui em 2011 e 2015.

## 5. Conclusão

O Programa Córrego limpo é de grande contribuição para a cidade e população. Constatou-se que após a despoluição do córrego do Mandaqui, houve melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas, principalmente nas que habitam no entorno do córrego. O acumulo de lixo orgânico, entulhos e esgotos clandestinos eram os grandes causadores por denegrir o bairro em relação ao aspecto visual e ao forte odor que o córrego exalava. Houve grande interesse por parte da população em relação às questões ambientais. A comunidade do Mandaqui manifestou a disposição em participar de reuniões locais para expandir ações juntamente com os municípios para promover a redução da poluição difusa ao longo das margens dos córregos e seus afluentes.

Foi avaliado pela Sabesp que a comunidade do entorno do córrego irá exercer a zeladoria do córrego para gerar melhorias para o mesmo e não inibir a ação poluição no córrego (SABESP, 2015).

A despoluição do córrego do Mandaqui também resultou em uma parceria com a OCIP SOS Mata Atlântica que se empenhou no processo de governança colaborativa, por meio de ações como a distribuição de kits para coleta e amostra de água dos córregos, para que a própria comunidade possa fazer o monitoramento e acompanhamento da qualidade de água do córrego (Sabesp, 2015).

Segundo Tundisi (2008), “a revitalização de rios, lagos e represas em muitas regiões do Brasil, especialmente no Sudeste, pode também promover estímulos econômicos e recuperar o ciclo hidrossocial”. Regiões que apresentam grande impactos, como a região Sudeste, através de ações de melhoria das questões hídricas podem originar empregos e geração de renda.

O Brasil está atrasado em relação a tomar atitudes para promover a despoluição de córrego, rios, bacias. A água é um bem natural de extrema importância para a existência da vida. Por esse motivo, é extremamente importante que o governo faça programas como o do Córrego limpo e levar condições básicas de saneamento básico para a população. Além disso, devem ser levados em conta fatores muito importantes como, o trabalho de conscientização e educação da sociedade, e a intensificação e aplicação de leis mais rigorosas para dessa forma, promover a minimização da poluição de córregos, rios e bacias, contribuindo assim, para a melhoria e qualidade do meio ambiente.



## Referências

- 1- ARIAS. et.al.(2007) Utilização de bioindicadores na avaliação de impacto e no monitoramento da contaminação de rios e córregos por agrotóxicos. *Ciência & Saúde Coletiva*. vol.12 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar
- 2- BARBIERI, C.J, VASCONCELOS, G.F.I, ANDREASSI, T, VASCONCELOS, C. (2010) Inovação e Sustentabilidade de novos modelos e proposições. ERA, São Paulo , v. 50 , n. 2, abr./jun. 2.
- 3- CAMPOS, Jr.L & JEHA. S, (2014) – Planeta no Parque 2014, acesso em: 05 de junho de 2015 disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/planeta-no-parque-2014/2014/05/30/o-glossario-do-planeta-no-parque-rios-e-ruas/>
- 4- Empresa Alpha. Relatórios sobre.(2013)
- 5- Empresa Alpha. Relatórios sobre....(2014)
- 6- GRAZIELLA O. GORGOZINHO. (2010). Trabalho de Conclusão de curso- Eficiência da Utilização de Bactérias no Processo de Tratamento de Efluentes (ETE). Belo Horizonte. Centro Universitário Metodista.
- 7- JUNIOR. O.S.E & BUHL.F.B. (2013). Córregos urbanos do município de Cáceres-MT, Brasil: um olhar para a conservação.Revista Eletronica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET. Dezembro de 2013, p.3268-327 2013.
- 8- JOB ENGENHARIA. Relatórios sobre.....( 2013).
- 9- JOB ENGENHARIA. Relatórios sobre.... (2013).
- 10- JOB ENGENHARIA. Relatórios sobre..... (2014)
- 11- JOB ENGENHARIA. Dados da empresa. Acesso em: 10 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.jobeng.com.br/>.
- 12- Relatorio de Brundtland - Dahlstrom, R. (2011) Gerenciamento de Marketing Verde. São Paulo. Cengage Learning.
- 13- SABESP. 2015. Acesso em 11 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=6&proj=AgenciaNoticias&pub=T&nome=DocumentoMenuTopo&db=&>.
- 14- TUNDISI, G.J. (2008) Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. Instituto Internacional de Ecologia. São Carlos.
- 15- THALES ANDRADE. (2004). Inovação Tecnológica e meio ambiente: A construção de novos enfoques. Scielo